

# *Pedido a pedetista será pessoal*

**Monte Alegre do Sul-SP** — Antes de voltar a São Paulo, Lula disse que deverá coordenar pessoalmente as alianças que o PT pretende fazer com partidos de centro e esquerda para o segundo turno das eleições presidenciais. Ele quer procurar Leonel Brizola (PDT) ainda esta semana, para convencê-lo a se engajar na campanha.

“Eu vou negociar pessoalmente, porque sou o candidato da Frente Brasil Popular. Ainda não conversei com Leonel Brizola, mas ainda esta semana pretendo procurá-lo pessoalmente para tentarmos superar possíveis divergências e acertamos uma aliança para o segundo turno — disse Lula.

O candidato da Frente Brasil Popular conversou com jornalistas no início da manhã de ontem, no Recanto Valeska, em Monte Alegre do Sul, distante 150 quilômetros de São Paulo, onde ficou recluso com a mulher, Marisa, e seus quatro filhos, durante todo o fim de semana, para descansar. Por volta das 8h, ele resolveu permitir a entrada dos jornalistas, depois de ter passado o sábado e o domingo evitando a imprensa e até se escondendo dos fotógrafos.

Lula recebeu os jornalistas para o café da manhã bastante alegre com o resultado das eleições de 15 de novembro, que o colo-

cou no segundo turno junto com Fernando Collor de Mello (PRN). Disse que não pretendia dar entrevistas, mas concordou em conversar com os repórteres.

Garantiu que acredita que não encontrará dificuldades para conseguir a união dos grupos de centro e de esquerda em torno de sua candidatura para o segundo turno. Lula acha que Brizola não criará obstáculos para decidir pelo apoio, apesar das divergências existentes.

O candidato da Frente Brasil Popular disse ainda que parte do PSDB e a ala progressista do PMDB deverão juntar-se a sua candidatura, para enfrentar Fernando Collor de Mello.

“Esses apoios virão naturalmente e transferirão os votos para a Frente Brasil Popular” disse.

Lula revelou que pretende realizar 40 comícios em todo o Brasil antes da realização do segundo turno. Disse que uma de suas principais preocupações será a de tentar fiscalizar o noticiário do rádio e da televisão, pois teme que Fernando Collor de Mello possa ter mais espaço nos meios de comunicação.

Ele defendeu a realização de debates com Collor de Mello e pretende manifestar no horário eleitoral gratuito essa sua disposição de discutir na televisão o seu programa de governo com o do candidato do PRN.